

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esgueira, Mataducos, Taboira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA Ano, série de 50 números 20\$00 Semestre, série de 25 números 10\$00 Estrangeiro, ano 50 números 50\$00 Brasil e Colonias 30\$00	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião O «ECOS DE CACIA» é o jornal de maior circulação na sua terra.	Redactor e Editor António da Costa Pinto O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— QUINTA DO LOUREIRO (CACIA) Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
--	---	---	---

Visitai a Exposição Colonial Portuguesa no PORTO de Junho a Setembro

Ao correr da pena

O FUTURO

Profetizando-o, Ford disse há dias pouco mais ou menos o seguinte: «as maravilhas da ciência mas as maiores, devem vir a conhecer-se num prazo de tempo relativamente curto». Não posso agora precisar o número de anos que esse prazo fixava, mas não éra grande. E penso que assim será, levando em conta o grande incremento que o progresso científico está tomando, principalmente o ramo radio-electrico. E' qualquer coisa de assombroso.

Neste momento, é provavel que, os segredos dos laboratórios, nos reservem algumas surpresas bem proximamente. — A radiação, tal qual está, se já é alguma coisa, creio que muito mais virá a ser, pois d'ela ainda muito há a esperar. No auto nobilismo, creio que o mesmo se há-de dar que nos maravilhe, a pesar do muito que já existe.

Quem nos diz que ainda havemos de ver os automóveis a andar, movidos por motores electricos especiais, que receberão a energia precisa para o seu funcionamento, da atmosfera terrestre?

Quem nos dirá?

Para a ciência, actualmente, quasi não há impossiveis, tal o seu adiantamento.

Se a tal ponto se chegar, quem dá ao côto, são os gazolineros, mas que tenham paciência.

O progresso, creio que não se deve compadecer com mesquinheces interesseiras, a pesar de assim succeder muitas vezes.

As viagens inter-planetárias, que até há pouco tempo pareciam ser só fantasias de Julio Verne, agora principiam a tomar vulto, e está a ver-se, que, dentro em pouco, passam a ser uma realidade.

É só questão de tempo, e, como já se disse, talvez muito pouco.

Uma coisa há, em que o

Crónica a lápis

Noticias de Aveiro

Sôbre a direcção do Senhor Firmino Cadete, organizou-se nesta cidade, um novo rancho, que segundo nos informam será *Rancho das Tricanas de Aveiro*.

Já porque a curiosidade assim nos permitisse, já por outras quais queres circunstâncias, fui um destes dias de abalado a casa onde se estão realizando os ensaios, e, senti-me devêras contentissimo, por ver que entre as suas canções, realçam as características mais belas, deste torrão que me serviu de berço.

Aquêlas que eu tive o prazer de ouvir, são bem a divulgação de belêza, da belêza encantadôra, que constituem as melhores linhas que a Natureza dotou a Talábrica dos românos.

São alegres, atraentes, subjagam o nosso espirito, e eleva-nos ainda mais a crêr, quanto Aveiro é lindo.

Vazeiam-se na sua Ria, nas suas tricainhas, nos seus olhos faiscantes, nas suas marinhas de sal, enfim, um verdadeiro disco, em que a Venêza de Portugal, está gravada nas suas canções.

Ao ouvi-las cantar, eu senti-me orgulhoso de ser aveirense, e nêsse sentir, eu notei o quilate de amizade e dedicação, que tenho ao berço onde nasci, à terra onde abri os olhos para a Vida.

Aveiro, 6-6-34

Arco.

Lêr a 4.ª página do *Ecoss*, onde encontrareis anuncios prestáveis à nossa economia e à vossa vida.

progresso não existir.

Na «arte de matar».

Esses progressos dispensavam-se muito bem. Ora se dispensavam.

Muito ao contrario daquilo que afirma certo estadista, estadista estrangeiro, a Humanidade podia, e muito bem, passar sem guerras. Compare-se a guerra entre nações, com um conflito sangrento entre os membros duma familia.

Parece não ter relação uma coisa com a outra, mas tem, e muita.

Argus.

Carta

—DE—
AVEIRO

(Retardada na Redacção)

Devê resultar grandiosa a manifestação projectada para o próximo dia 17, ao sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, a Eixo, residencia actual de S. Ex.ª.

A mensagem que lhe vaer ser entregue é coberta por centenas de assinatura de pessoas de tôdas as classes. O programa já impresso, está por ali nas montas dos varios estabelecimentos da cidade.

— Visitou Aveiro no último domingo uma excursão do Porto, organizada pelo Gremio Alma-Luz. Na estação do caminho de ferro era esperada pelo Recreio Artistico e Internacional Atletico Club, pela musica dos asilados e pela Banda Amisade e muito povo.

Também aqui esteve nesse dia uma excursão da Povoia do Varsim, vinda de camionetas.

Aveiro começou já a ser muito visitada. No ano findo foram sem conta as excursions que aqui vieram atraidas pelas belezas da terra e seus arredores.

— Hontem choveu aqui, por instantes, o que veiu beneficiar um pouco a agricultura.

— A musica dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes, há pouco creada, e sob a regencia do 1.º sargento musico, sr. Delfim, está sendo chamada a abrilhantar algumas festividades em longes terras.

Efeitos talvez dos reclamos que alguém lhe tem feito com as suas cartas anonimas ou desparatadas.

— O rancho das tricanas de Aveiro foi no dia 4 a Coimbra exhibir-se no coliseu, em beneficio dos diabeticos pobres d'aquella cidade, sendo muito aplaudido o Firmino Costa tem dedo para estas cousas.

— No dia 3. em policia correctional, respondeu um tal Carlos Preto, por atentado ao pudor, e Albiro da Silva, por ter dado umas facadas. Aquele foi condenado em

Coisas Uteis

COMBATE A'S BARATAS

Estamos na época em que as baratas, êsses repugnantes bichos, mais se multiplicam. A barata pode ser agente transmissor de varias enfermidades, não merecendo por isso compaixão alguma. Dá excelente resultado a preparação do seguinte isco envenenado: farinha, 86 partes; ácido bórico 6 partes; cloreto de bario, 1 parte; açúcar, 7 partes. Misturam-se estes pós, sem humedecer, e colocam-se em pires nos pontos mais freqüentados pelas baratas.

SOPLORA JAPONICA

Os castanheiros da India, árvores ornamentais lindissimas, faram deficitivamente condenadas pelos técnicos franceses para a arborização das cidades. O gás, as poeiras e os fumos, que empestam a atmosfera, são prejudicialissimos aos *Aesculus*. A árvore que neste caso se tem mostrado mais resistente é a *Sophora japonica*, ou melhor, *Styphnolobium japonicum*. Podemos vê-las, em Lisboa do monumento ao Marquês de Pombal.

O CUIDADO DOS FRANCEZES

Os franceses, mesmo nas cidades, ligam aos jardins e hortas muito mais importancia do que nós, e disto é prova a quantidade enorme de hortas e jardins operarios que se vêem nos arredores dos seus grandes centros.

Uma revista francesa publicava há pouco a seguinte curiosa nota do rendimento que M. Marque tem tirado anualmente duma pequena faxa de terreno com 560 metros qua-

5 mezes de cadeia, e este em 6. e ainda no imposto de justiça, indemenizações e adiconaes.

C.

Novos assinantes

Por intermedio do nosso muito estimado amigo, e companheiro de infancia sr. António Amaro, deu-nos a honra de sua assinatura para o «Ecos de Cacia», o sr. Benjamin Miguel Simões. Bem assim como a nosso pedido, Manuel Pereira Duarte, Francisco Ferreira Felix, Manuel Domingues da Fonseca, Martas & C.ª L.ª e Empreza Industrial de Tintas, L.ª.

— Também de Caxias Maranhão, Brasil, recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director do «Ecos de Cacia»:— Desejando eu ser assinante de o vosso conceituado jornal, venho pedir-lhe por este meio o envio do mesmo, bem assim como o recibo de 1 ano, para eu mandar pagar a respectiva importância.

Serei assim, nesta localidade, mais um leitor do «Ecos de Cacia», alem dos muitos que já aqui conta.

Sem outro assunto, sou de v. etc.

R. Afonso Pena, — Barbearia Portuguesa.

Caxias Maranhão Brasil.

José Leite

Não só a este, como a todos quantos nos auxiliam com as suas assinaturas, vai o nosso mais profundo reconhecimento.

Leiam sempre com muita atenção o «ECOS DE CACIA»

drados: 50 couves da primavera; 20 couves vermelhas; 20 repolhos; 12 couves de Bruxelas; 60 celeris; 600 alhos porros; 55 quilos de cenouras; 60 quilos de batatas novas; 38 quilos de tomates; 7 quilos de pepinos; 35 quilos de cebolas; 12 quilos de escalotas; muitas duzias de alfices na primavera e no verão; beterrabas, ervilhas; feijão verde; espinafres; solva; hortelã; etc.

O sr. Marque trata do seu quintal nas horas vagas e calcula que ele lhe rende 4 francos por dia ou cerca de 6\$00.

FESTA DE HOMENAGEM AO ILUSTRE ESCRITOR Sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima

EM

AVEIRO E EIXO

Nos dias 16 e 17 de Junho de 1934

PROGRAMA

EM AVEIRO

DIA 16 Nas montras de muitos estabelecimentos comerciais será exposto o retrato do Sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima, como homenagem do comércio da cidade ao venerando aveirense.

Exposição bibliografica na Biblioteca Municipal.

DIA 17 Alvorada às 8 horas da manhã. Salva de 21 tiros A Banda do Asilo Escola Distrital, cedida pela Ex.ª Junta Geral, percorrerá as ruas tocando o hino da Cidade (hino de José Estêvão).

Romagem a Eixo

Às 14 horas Concentração no Rossio, de Aveiro, de todas as corporações, associações, bandas de música,romeiros e automóveis, que, em cortejo se hão-de dirigir para a estação do Caminho de Ferro.

Partida do Rossio às 14,30 horas.

Partida do comboio especial e dos automóveis para Eixo, às 15 horas.

Chegada a Eixo às 15,15.

EM EIXO

Cortejo Civico Que se organiza no princípio da vila, no sítio da «Alagoela», partindo às 15,30 horas em direcção à Praça de Eixo.

Descerramento da lápide que dá a esta Praça o nome do homenagiado.

No largo do Pelourinho e sala das sessões da Junta de Fréguesia, será inaugurado um retrato do Sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima, usando da palavra o Sr. Dr. Alfredo Coelho de Magalhães, ilustre Director do Instituto Superior do Comércio, do Porto.

O cortejo seguirá percorrendo a Rua José Estêvão até à Quinta de S. Francisco, residência do homenageado.

Na Quinta de S. Francisco

SAUDAÇÕES AO SR. DR. JAIME DE MAGALHÃIS LIMA

Leitura da mensagem do povo de Eixo pelo Ex.º Sr. Dr. Alfredo Coelho de Magalhães.

Leitura da mensagem do povo de Aveiro, por um Vogal da Comissão Popular de Aveiro, promotora da manifestação.

Saudação da Câmara Municipal de Aveiro, pelo seu Presidente Sr. Dr. Lourenço Simões Peixinho.

Usarão, em seguida, da palavra: em nome do povo da

cidade e a convite da Comissão Popular, o Sr. Dr. Alberto Souto, Director do Museu de Aveiro, e em nome da Faculdade de Letras de Coimbra, o ilustre escritor e catedrático da Universidade, Sr. Dr. Agostinho de Campos.

Ordem do Cortejo

- 1.º—Pronto socorro com um piquete da Associação H. de Bombeiros V. de Aveiro
- 2.º—Crianças das Escolas de Eixo
- 3.º—Crianças das Escolas de Aveiro
- 4.º—Asilo Escola Distrital
- 5.º—Banda do Asilo Escola Distrital
- 6.º—Grupo do Alecrim, de Eixo
- 7.º—Academia da E. C. e Industrial «Fernando Caldeira»
- 8.º—Idem do Liceu de José Estêvão
- 9.º—Bombeiros V. de Ilhavo, com o seu pronto-socorro
- 10.º—Clubes e Associações de Recreio
- 11.º—Bombeiros G. G. Fernandes com a sua banda
- 12.º—Romagem popular de Aveiro
- 13.º—Associação H. de Bombeiros V. de Aveiro
- 14.º—Grupo de lricanas
- 15.º—Comissão de Eixo e Junta de Fréguesia
- 16.º—Professores da Escola Comercial e do Liceu
- 17.º—Banda Jose Estêvão
- 18.º—Delegação da Sociedade «Martins Sarmento» de Guimarães.
- 19.º—Representantes da imprensa e colectividades científicas ou artísticas
- 20.º—Delegação da Universidade de Coimbra
- 21.º—Associação Comercial de Aveiro, Junta Autónoma, Junta Geral do Distrito e Autoridades
- 22.º—Representante de municipios do Distrito e Câmara Municipal de Aveiro
- 23.º—Comissão Popular
- 24.º—Banda de Eixo

COMBOIO ESPECIAL

Avisam-se os portadores dos bilhetes provisórios, para em troca destes, procurarem os bilhetes de C. de Ferro nos estabelecimentos onde se tenham inscrito, até ao dia 16.

O comboio partirá de Eixo para Aveiro, às 20,12 horas.

Dirige o cortejo o Sr. Fernando de Vilhena, pelo que se pede aos romeiros o consultem sobre os lugares a tomar e o atendam, para que a sua organização demore o menos possível.

As Comissões de Aveiro e Eixo

Figuras & Factos

Continuação do último número

Prosseguindo na nossa cruzada de bem-fazer exaltaremos o nome de

Joaquim Duarte

Industrial dos mais importantes de Cerâmica na cidade de Lisboa, onde reside há muitos anos, só conhece Cacia por ouvir pronunciar o seu nome.

Tendo a honra de ler pela primeira vez o «ECOS DE CACIA», com o seu feitiço generoso e prestável imediatamente, tomou a sua assinatura e também contribuiu bastante para o Natal dos pequeninos de Cacia.

Este nosso amigo tem as suas fábricas nas ruas da Imprensa Nacional e do Desterro, onde se manufacturam todos os artigos da sua industria, para a qual tem pessoal devidamente especializado.

Merece especial destaque seu filho, sr. Manuel Duarte, mestre geral das fábricas. Mercê das suas aptidões artisticas e espirito empreendedor, tem elevado aqueles estabelecimentos ao nível artistico a que tem jús como um dos primeiros que marcam na história do desenvolvimento duma industria onde predominava o empirismo não há muito tempo.

A Joaquim Duarte bem como aos outros seus filhos, srs. Francisco e António do mesmo apelido, que bem merecem a estima por sua honrada conduta, as nossas saudações e agradecimentos.

Abílio Soares

Digníssimo empregado de escritório e pai da noiva do nosso querido Armindo de Abreu é também um dos nossos dedicados amigos.

Enviamos-lhe, por isso, os nossos agradecimentos e desejamos a toda a sua ilustre família muitas felicitações.

Além destes nossos queridos amigos e assinantes, muitos mais que não sendo nossos confraternos auxiliam-nos com as suas assinaturas. Temos também outros aquem nesta local já fazemos as nossas referências, aliás bem merecedoras!

A todos, pois, que se dignam auxiliar-nos nesta nossa ardua empreza, as nossas saudações acompanhadas dos nossos agradecimentos.

João da Cruz

Este nosso querido amigo que é natural de Cacia, mas à muitos anos residente em Lisboa, onde exerce a sua profissão comercial, foi um dos primeiros assinantes do «Ecos» após a sua reparição, e nutre pelo engrandecimento de Cacia, muita força de vontade, visto que à muitos anos nos visita pela estação calmosa, e admira com muito aprêço, estas lindas paizagens.

Ao nosso bom amigo que acompanhado de sua esposa, acaba de fazer uma digressão por várias terras da Beira, que o deixaram encantado com o lindo panorama que desfrutou, envia o «Ecos» muitas felicidades e agradecimentos.

Américo

Na Gafanha

FALECIMENTO

A Junta Autónoma da Barra e Ria de Aveiro, mandou construir, na Gafanha, uma ponte-cais para atracação de traineiras, que permitirá que o peixe seja distribuído em camionetas, pois estas podem aproximar-se dos respectivos armazens.

É mais uma boa obra a registar.

Há hora que o nosso jornal entra em circulação, está-se procedendo ao funeral do professor sr. António Joaquim Pinto Júnior que contava a idade de 50 anos, e era geralmente estimado. Ao mesmo funeral, concorreram muitas centenas de amigos, bem assim como todas as crianças das escolas da fréguesia. O *Ecos de Cacia* apresenta os pêsames a toda a familia em luto.

Gesto infeliz

Sr. Director do ECOS

Foi muito lida e comentada a local publicada no seu jornal do dia 2 deste mês sobre uma barbaridade cometida por um empregado da Câmara, perto do posto municipal dos Alamos, contra umas inofensivas e olorosas ervilhacas, e aquele senhor devia ter um correctivo,

mas não o teve, como também passou em julgado um gesto canalha que ele fez, num momento de *utilizado*, no posto da estação, em resposta a um cidadão que ali lhe fazia uma pergunta, aqui há semanas.

Há alguém que pôde testemunhar esse gesto, se quiser, mas não sou eu, que só o ouvi contar.

Outro leitor do Ecos.

LER O «ECOS DE CACIA»

Leiam sempre os novos anúncios

REMOQUES

Chama-lhe o «homem», — não vale a pena trazer nomes à baila — apóstolo da República Percursor, ou um dos percursoros, sim.

Apóstolo, era-o, com certeza, mas da Democracia.

E, pode o «homem» ter a certeza, que, entre os grandes idealistas da pura Democracia, tinha, a pessoa em questão, um lugar de muito destaque.

Chamar-lhe Republicano Democrata?!

Indignado, mas mesmo muito indignado, disse-me o meu amigo Séca, que: pode-se ser republicano, e não se ser democrata.

Não confundir alhos com bulghos.....

E continuando a corrigir, di- remos a outro — já agora, também, com certeza — cinto colaborador, que, em vez de escrever: «muitas abolizadas com petências etc.», deveria ter escrito assim: «muitas e abalizadas com petências etc.».

Não lhe parece que esta con- junção — e —, aplicada à frase que sublinhamos, ficava mesmo a ma- tar?

Ora se ficava.....
E, sendo Coimbra a cidade pri- vilegiada para o estudo, parece- nos que.....

Ora não???

Uma coisa interessante, é, tam- bém a questão russo- mandchu.

Quando os barcos manchus se aproximam de mais da margem russa, os soldados russos encar- regados da fiscalização de fron- teiras, porque observam abuso da parte do comando dos barcos, fazem fogo sobre estes, já isso tem sucedido varias vezes, tendo havido mesmo mortes, — ocasionando isso protestos do *Governo Mandchu*.

Ora ultimamente, o Japão de- clarou que, «a *dér-se nova agres- são, o governo nipónico levantará de luta e desolve-la-a com energia a Moscovo*».

Muito engraçado, pois não é? Pergunta se: quem Governa na Mandchuria?? É a Mandchuria ou o Japão??

Tem graça!!!.....

Não querem lá vêr??? E se o «homem» endoidecia por causa do barulho das buzinas dos automóveis?

Ou se ficasse surdo? Não seria isso uma grande perda nacional? Ora calculem!.....

Não sabiamos que o «homem» era a-situ dotado duma tal sensi- bilidade timpânica!.....

E' motivo para folgar-mos não lhe ter sucedido qualquer azar, — e ainda bem — pois se tal infe- licidade se desse, lá se ia, a pá- tra..... e as batatas.

Muito bem, muito bem!
Senhores automobilistas, muito cuidadinho com as buzínadelas, quando fordes a Sarrazola. Ou- viram?

Ora muito bem!!!

Dizem os Jornais que, em Pa- riz, um morto levou para a cova num dos bolsos da jaqueta, um bilhete da lotaria, que depois se verificou estar pre- miado com um milhão de fran- cos!

Ora aqui está. Dá Deus nozes a quem não tem dentes, e é certo.

Este morto, que tinha, nessa qualidade, uns dentes muito re- les, incapazes de roer uma cebô- la cosida, prega-lhe a sorte com uma noz desta... dureza num bolsol! E a nós, leitor, que temos uns dentinhos capazes de roer um osso (salvo seja!) nem uma noz pôdre apanhamos. Já é azar.

Melhoramentos Públicos

Pelo fundo do desemprego, fo- ram concedidas as verbas abaixo descreminadas para melhora- mentos urbanos no nosso distrito:

Aveiro, alargamento do Parque Infante D. Pedro, 17.548\$00; *Ana- dia*, construção do cemiterio da freguesia de Sangalhos, 9.373\$08; *S. João da Madeira*, orbanização duma parte da vila, 6.038\$71; *Espinho*, pavimentação de algu- mas ruas da vila, 100.200\$72 e construção da Avenida de ligação de Espinho ao campo da aviação, 500.466\$84; *Vila da Feira*, pavimenta- ção dos passeios da sede do concelho com formigão hidrau- lico 10.928\$51; *Arouca*, reparação da pavimentação e esgotos das ruas da vila, 15.857\$80.

Para melhoramentos rurais: *S. João da Madeira*, estrada do sitio das Laranjeiras à esta- ção do Val do Vouga, 4.852\$72; *Espinho*, construção da estrada da sede da vila à estrada naciona- l de Formal, 38.305\$98.

Para regularisação de vales e rios: *Aveiro*, construção do canal de Areão ao Poço da Cruz, no canal de Mira, da ria de Aveiro, 216.889\$50.

Taboeira, 12-6-934

O tempo tem corrido animadissimo para a agricultura, os trigaes estão quasi maduros, estão bons o que se conta que atinjam bôa produção; os milheirais por enquanto também se encontram bons.

Realizam-se aqui no dia 29 do corrente as festas ao S. Pedro que constará do seguinte, no dia 28 às 19 horas chegada da Banda de Eixo, percorrerá as ruas do costume e em se- guida inicia-se o arraial notur- no com a tradicional fogueira, descantes populares, à sombra do grande (sobreiro) secular; acompanhado da respectiva banda até às 2 da madrugada, queimar-se à nos intervalos fogo iluminado.

No dia 29 haverá missa so- lene sermão e em seguida saí- rá a procissão, acompanhada com a mesma Banda, à tarde arraial até às 22 horas com a respectiva banda, será também queimado nos intervalos fogo iluminado e assim terminarão as festas ao S. Pedro por este ano.

— Também às festas da nossa padroeira brevemente daremos a publicidade, já estão contra- tadas 2 bandas, bem assim co- mo todos os demais preparati- vos, como de costume.

— Após um longo sofrimen- to faleceu aqui José Gonçalves Duarte.

M. R. C.

Não tem sido sem uma certa ansiedade que (vá lá a confissão do pecado) temos aguardado os prometidos artigos sobre a inauguração do Monumento ao Marquez de Pombal que o *hor- telão de Sarrazola* prometeu pu- blicar na sua famosa *couve*. Mas — baldada expectativa! — até hoje, nada! Desilusão! Porque será? — Estarão esses artigos ainda no *chôco*? Ou terão saído golos?! Que pena!.....

Séca & Meca.

DE LISBOA

Ao meu amigo Augusto Dias Andrade

(CRUEL)
Ó mulher vil e malvada
Instinta de fé a tu tens;
Despresas-te-me em tenra idade
És o desprezo das mães.

Foste infiel a meu pai
Não lhe aguardas-te respeito.
Lembras-te? era eu de peito...
Não tens coração de mãe.
Pensas-te que fazias bem,
Abandonares-me, desgraçada!
Por todos és despresada,
Pela acção que tu fizeste.
Fos-te tu que assim quiseste
Ó mulher vil e malvada

À feras criadas nos montes
Que têm melhor sentimentos;
Lembro-me em todos os momen- tos;

A tôdas as horas, e instantes,
Tiveste alguns amantes
A um deves a sorte que tens,
Pois quando a rua veus
Nô de carro ou de tipoiã;
Despresas-te ó vil giboiã
Instinto de fé a tu tens.

Tu tens luxo e tens vaidade,
Tens tudo quanto é nobre,
Mas despresas um filho pobre
Que pede a tua caridade,
No teu peito só há maldade
Já tentas-te envenenar-me,
Numa esmola que mandas-te dar-
-me

Por uma criada que tens;
És o desprezo das mães...
Despresas-te-me em tenra idade.

Essa esmola que me deste
Por alguém fui avisado;
Que por ti era envenenado
Vê malvada o que fizeste.
Cria-me à sombra do aspi-presto
Pois tu temerosas não tens,
Quem sabe se um dia veus
Emploares o meu peidô?;
De ti não terei compaixão
És o desprezo das mães.

Artur Fernandes

Da Povia e Paço

Lindos dias estão decorrendo, pois que ultimamente neste lin- do cantinho à beira ria plantado, tem se feito sentir uns dias ver- dadeiramente primaveris, chovendo de quando em quando, dando assim a todos os campos um lindo aspecto, pois que já se fazia sentir a falta de chuvas, vindo estas de encontro à neces- sidade que das mesmas já existia.

ESTADAS.—Vindo de V. F. de Xira, onde estive por largo tempo empregado na panificação chegou aqui no dia 10 o nosso amigo e assinante sr. Manuel Nunes Ferreira.

— Também vindo de Cascais, está aqui o nosso estimado ami- go sr. Manuel Maria Miranda.

Aqui apresentamos as nossas boas vindas a ambos os nossos conterrâneos. RETIRADAS.—Com destino a V. F. de Xira, retirou-se na última semana o nosso amigo sr. Adelino Paula.

— Também para Cascais se re- tirou na semana p. p. o outro nosso amigo sr. Jacinto Miranda. Com o desejo de uma bôa viagem a estes.

AOS FESTEIROS

Armação para Anjos

Aluga-se tôda a qualidade de vestidos para anjos, por um pre- ço muito módico. Quem pretender dirija-se a Irene Nogueira Souto—Angeja

De Azurva

O TEMPO

Há uns tempos a estar parte, que nesta região tem caído al- gumas gotas de água, pois que muito tem beneficiado a agricul- tura a todos os nossos lavrado- res, apresentando-se-nos os cam- pos já com outro aspecto, pois que acontinuar assim, teríamos um ano fértil de todos os ce- reais.

ESTADAS

Apenas por uns dias, veio de Lisboa, onde é empregado da Protugal e Colonias e mui digno cobrador do Monte Pio Geral também daquela cidade, o nosso querido amigo sr. João Maria Ferreira dos Santos, que se fazia acompanhar de sua esposa.

Estes nossos conterrâneos, já se retiraram para aquela cidade no dia 10 do corrente, aos quais endireçamos os nossos cumprimentos.

— Também vindos do Chão do Cauce, onde são industriais de panificação, estiveram aqui no sábado e domingo p. p., em vi- sita a tôdas as suas famílias, o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Neta e sua dedicada esposa.

Os nossos cumprimentos.

Carta de Vilarinho

ANOS.—Festeja no dia 16 os seus 24 aniversário natalicio, a menina Laurinda Simões Fer- reira.

Os nossos parabéns. MÊS DE MARIA. — Realizou- se no dia 3 de junho, e na Ca- pella da Sr.ª D. Maria Candida Conceira da Costa, o encerra- mento do mês de Maria que contou de sermão e missa, sub- lindo no pulpito um orador sa- cro que fez uma linda pratica, e em seguida, ouve canticos ao órgão, fechando assim com cha- ve de ouro, o encerramento do mês de Maria.

St.º ANTONIO. — Segundo nos informão, este ano St.º An- tónio apenas tem como festa — sermão e missa cantada, oferta de um devoto.

Até à hora que escrevemos, não consta mais nada do St.º António.

ESTADAS.—Vindo de Lis- boa, onde esteve na panificação, chegou à dias o nosso amigo e assinante sr. Artur Rodrigues Barbosa.

As nossas boas vindas. CASAMENTO.—Deve ter lu- gar no proximo domingo, o en- lace matrimonial da simpática menina Conceição Simões Mi- randa, sobrinha querida do sr. José Simões Miranda, de Sar- razola com o nosso amigo e con- terrâneo sr. Artur Rodrigues Barbosa.

Com antecedencia, aqui feli- citamos os noivos, desejando-lhes um porvir de felicidades de que são dignos.

MINHA TERRA

Adene minha terra adene
Terra onde eu nasci
Terra onde eu fui criado
Terra onde eu servi.
Ó terra de Vilarinho
Terra mimosa de salgueirais,
Terra das moças tão lindas
Como elas não há iguais.

Ó terra de Vilarinho
Terra do Santo António
Terra dos pescadores
Terra do matrimonio

Ó terra do Santo António
Ó terra da minha amada
Ó terra das moças lindas
Ó terra que é tão lembrada,

Observador.

DE ANGEJA

A MULHER PORTUGUESA

A mulher portuguesa—a mu- lher dos campos e das oficinas— é, em grande parte, uma compari- tante do esforço do homem na faina da vida. Reune as res- ponsabilidades do lar e devêr de ajudar o pai ou o marido ou o filho, sendo vulgar vê-las debru- çadas sobre a terra ou ajudando na fabrica a manutenção da fa- mília. E'la realiza uma victoria de feminismo, sem de tal ter consciencia, pois muitas vezes se equipara ao homem, se não o excede, na faina torturante da conquista do pão de cada dia.

Uma vez casada, ella, a mulher portuguesa, continua com o mes- mo afan, a ser a cooperadora do marido, muitas vezes, senão to- das as vezes, em mistérios em que não foi educada, em traba- lhos outras a que se atira com uma coragem a tôda a prova.

A maioria dos casais popula- res da gente portuguesa obede- cem a esta directriz.

E se fosse possível discrimi- nar as razões de muitas victorias de homens que triumpharam na luta, lá encontraríamos a influ- encia moral e material da mulher que ajudou o marido a subir de- grau a degrau a escada difficil que leva à fortuna.

Incontestavelmente, isto resul- ta da educação do nosso povo, da sua maneira de encarar a vi- da, que elle sabe não decorrer tão somente entrar sentimental- dades, alegrias e aventuras, mas trazer muitos dias amargos, que são campo de cultura admiravel para as maiores e mais perdu- ráveis felicidades. Para o povo português, criado em tradições seculares, que o vento das novi- dades não desfáz, esta maneira de pensar, esta maneira de agir, é um habito que se perpetua de geração em geração, e nem elle comprehende que doutra maneira possam ser as coisas, nem accei- ta a mulher apenas como encan- to do gineceu, querendo-a para seu braço, sua cooperadora no trabalho e nas agruras da vida. Esforçada, económica, dedica- da até aos maiores sacrificios, a mulher portuguesa é um exem- plo que nos honra.

Angeja, 9-6-934

João Ribeiro da Fonseca.

Francisca Negrão

Pattelra Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos. Chamadas a tôda a hora

PADARIA

TRESPASSA-SE uma pa- daria em Estmoriz. Unica que há naquela localidade. O mo- tivo do trespasse é devido à falta de saúde do seu proprie- tário. Trata-se na mesma. (5)

PADARIA

TRESPASSA-SE muito em conta motivo de retirada urgente, tem habitação para fa- mília, está autorizada por lei, enforma na Panificadora.

(1) POMBAL

H. Avenida e Restaurant

— DE —
BRUNO DA ROCHA

BOM SERVIÇO E CONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursões,
grupos e viajantes.
Telef. CABINE 128



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREALIS
FOR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro, possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro
EXPERIMENTEM ESTA NOVA CASA

Casa de Penhores

— DE —
Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA
Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.
Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa

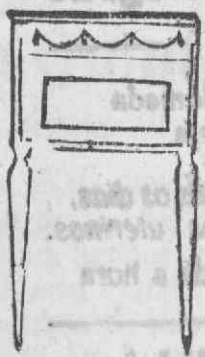
— DE —
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38 Filial: Mercado Municipal
Telefone N.º 11 **BARREIRO**

Manuel Soares

Marceneiro
EIXO — AZURVA



Loja de mercaria e Vinhos.
Encarrega-se de todos os serviços concernentes a sua arte.
Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalham-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se polimeos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

COMPANHIA ANACIONAL
DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim. — Capital
1:224 Contos
Em 1932 Reservas — 24:000
Contos



SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
Telegrams: Lanoican
Telef. | 24570
24784 18, Av. da Liber. Lisboa

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS
FORMATOS. EM METAL
E MADEIRA

Chapas em ferro
esmaltado e em metal, e
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

Eduardo António da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões — CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes a sua arte, nolos preços mais módicos da actualidade.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes a sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

Vinhos Regionais

“A FERMELA”

R. Manuel Bernardes, 76
LISBOA

COMIDAS

Visitai esta casa, onde encontrareis bons petiscos e bons vinhos

Atenção!

O proprietário do **Restaurant Bom jardim**, sito na Travessa de Santo António, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *Ecos de Cacia* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e azeite a preço módico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço á carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau á Bom Jardim.**
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

**Fabrica Portuguesa de Tintas
de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte “Apollo”

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

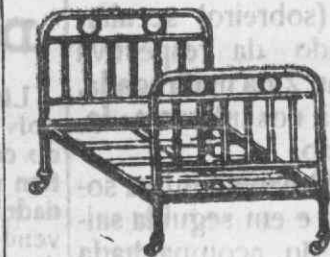
VAGO

A «Construtora» de Móveis
de Ferro de Aveiro

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.
Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico
Consultem preços.

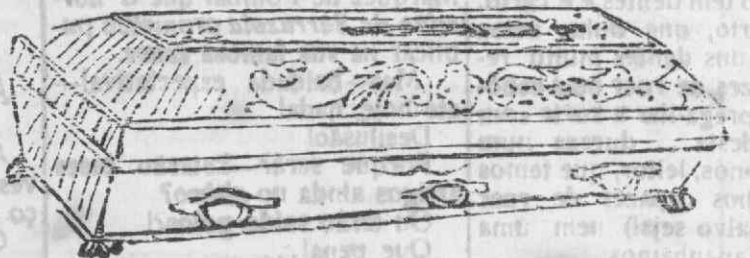


Carlos de Almeida
OFICINA DE BICICLETAS



Avenida da Liberdade — ESGUEIRA
Compra e vende Bicicletas uzadas, encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito módicos.
VER PARA CRER!

Urnas Funerárias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL